

QUESTÃO Nº: 39 – PROVA: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

ARGUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S):

Entre as referências que estudam a teoria Freiriana em momento algum fala a reprodução do mundo por meio da educação, e sim, referência a transformação deste.

Outra argumentação:

1997). Como a pergunta se refere à ênfase está claro que se trata da transformação, a partir do que afirma que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Assim, está correta apenas a letra a) transformação, pois o item reprodução no tocante à sociedade pode abarcar também a reprodução das injustiças, da miséria, da fome, o que contradiz totalmente a proposta de Freire. Portanto está correto apenas o item 1 - transformação e a alternativa correta é a letra A.

O autor Paulo Freire, atribui à educação como forma de intervenção no mundo à sua transformação e não à sua reprodução. Esta questão possui somente uma assertiva correta.

Outra argumentação:

FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO.

OS ESTUDOS REFERENTES A TEORIA FREIRIANA NÃO FALAM EM MOMENTO ALGUM EM REPRODUÇÃO DO MUNDO POR MEIO DA EDUCAÇÃO E SIM EM TRANSFORMAÇÃO. PARA FREIRE " É UMA CONTRADIÇÃO UM SER CONSCIENTE DE SEU INACABAMENTO NÃO BUSCAR O FUTURO COM ESPERANÇA, NÃO SONHAR COM A TRANSFORMAÇÃO, ENFIM, NÃO BUSCAR A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO ONDE TODOS POSSAM REALIZAR-SE COM AUTONOMIA". ADEMAIS REPRODUÇÃO, SIGNIFICA MANUTENÇÃO E NÃO MODIFICAÇÃO, O QUE POR CERTO NÃO É O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO E MUITO MENOS O ENTENDIMENTO DE FREIRE. ISTO POSTO, REQUEIRO A MODIFICAÇÃO DO GABARITO PARA "A" OU ALTERNATIVAMENTE A ANULAÇÃO DA MESMA, COM A CONSEQUENTE ATRIBUIÇÃO DOS PONTOS

Outra argumentação:

DA CONCEPÇÃO FREIREANA, INFERIDA A PARTIR DO TEXTO ORIGINAL – MÉRITO PEDAGÓGICO DA QUESTÃO

Para que possamos entender a concepção Freireana neste texto é preciso considerar, antes de qualquer tipo de análise descontextualizada, a totalidade e a complexidade das ideias do autor, tendo em vista que a educação é um problema complexo e concreto na sociedade em que vivemos. Para que possamos analisar de fato o que a questão solicitava de maneira superficial, confusa e incompleta, é necessário que sigamos algumas das ideias freirianas a partir do texto original, do qual foi extraído o trecho isolado, no qual se pautou a questão "39" na prova

FUNDAMENTAÇÃO:

39 - "Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, cor experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo". (Freire, P. Pedagogia autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997). Com base no texto, é correto avaliar que a ênfase que Freire atribui à educação como forma de intervenção no mundo se refere:

1. à sua transformação.
2. à sua reprodução.
3. à sua propriedade de neutralidade enquanto ciência.
4. a um projeto apenas idealizado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente o item 1 é verdadeiro.
- ▶ b) Somente os itens 1 e 2 são verdadeiros.
- c) Somente os itens 1, 2 e 3 são verdadeiros.
- d) Somente os itens 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Os itens 1, 2 e 3 são verdadeiros.

O enunciado acima, destacado da questão 39, faz um recorte da obra Pedagogia da Autonomia, como consta na referência após o destaque. Esta obra, não por ser a última que Freire escreve antes de sua morte, mas pelo acúmulo de seus escritos e de sua experiência, retrata mais uma vez a concepção dialética de educação e de mundo. Portanto ela é síntese de uma construção e justamente por isso ela é citada.

Porém, como no enunciado não fala na obra de Freire, passamos a nos limitar no conteúdo da obra citada, no que diz respeito ao papel da educação alertado por Freire.

p. 110 – 111

3.3 - **Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.**

*Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. **Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto no esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento.** Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante.*

*Neutra, “indiferente” a qualquer destas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou a de sua contestação, a educação jamais foi, é, ou pode ser. **É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro é toma-la com uma força de desocultação da realidade,** a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. Erros que implicam diretamente visões defeituosas da História e da consciência.*

Reafirmando a condição dialética e não dualista forjada pela modernidade, efetivada em nossa cultura pelo positivismo, Freire dá continuidade a essa reflexão:

*De um lado, a compreensão mecanicista da História, que reduz a consciência a puro reflexo da materialidade, e de outro, o subjetivismo idealista, que hipertrofia o papel da consciência no acontecer histórico. **Nem somos, mulheres e homens, seres simplesmente determinados nem tampouco livres de condicionamentos genéticos, culturais, sociais, históricos, de classe, de gênero, que nos marcam e a que nos achamos referidos.***

*Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deve ser uma prática **imobilizadora e ocultadora de verdades.** Toda vez, porém, que a conjuntura o exige, a educação dominante é progressista a sua maneira, progressista “pela metade”. As forças dominantes estimulam e materializam avanços técnicos compreendidos e, tanto quanto possível, realizados de maneira neutra. **Seria demasiado ingênuo, até angelical de nossa parte esperar que a bancada ruralista aceitasse quieta e concordante a discussão nas escolas rurais e mesmo urbanas do país, da reforma agrária com projeto econômico, político e ético da maior importância para o próprio desenvolvimento nacional. Isso é tarefa para educadoras e educadores progressistas cumprir, dentro e fora da escola.***

Paulo Freire dá continuidade à exploração dessa discussão até a página 117. Não nos parece necessário realizar outras citações. Porém, talvez seja importante destacar outras obras como Educação como prática da liberdade; Extensão ou comunicação; Conscientização; Ação cultural para a liberdade e outros escritos; Medo e ousadia; Pedagogia do Oprimido, entre tantas outras, como possibilidade de entender o caráter dialético que o autor imprimiu na sua relação com a educação, com a vida e com a existência, de quem ousou na sua vocação ontológica de ser mais. Freire tinha a realidade concreta como ponto de partida e a entendia a organização da sociedade numa relação de opressores e oprimidos, de dominantes e dominados e que nessas relações, a educação, historicamente esteve a serviço da reprodução. Porém, a mesma educação, no momento em que se supera a “consciência ingênua e a transforma em consciência epistemológica” pode romper com a lógica da reprodução e criar uma educação libertadora. Essa relação por ser dialética, não implica que a superação de uma se dá na ausência da outra, bem ao contrário, elas se

relacionam no tensionamento entre uma e outra, em uma correlação de forças. Pensar diferente disto, na anulação de uma para a existência de outra, seria pensar a partir dos pressupostos do positivismo, que impõe o dualismo de pensamento, ou isto ou aquilo.

CONCLUSÃO:

- MANTER A QUESTÃO COMO DIVULGADA NO GABARITO.
- ALTERAR A RESPOSTA DA QUESTÃO. A RESPOSTA CORRETA É A LETRA _"E".
- ANULAR A QUESTÃO.